



//Porto

600

SENSORES PELA CIDADE

Em autocarros da STCP ou em locais fixos, há sensores que recolhem dados por todas as ruas da cidade

"Temos rede de fibra ótica e Wi-Fi e podemos ser um laboratório vivo de soluções".

Filipe Araújo
Vereador da C. M. Porto



Porto Informação inteligente é aposta na cidade • Conferência mostrará exemplos

SENSORES VIGIAM MOVIDA EM TEMPO REAL

Dora Mota
dmota@jn.pt

Sensores a monitorizar concentração humana e ruído na movida ou onde há contentores de lixo cheios. O Porto está empenhado em criar soluções como estas e vendê-las a outras cidades.

Isto não é ficção científica é o vereador com o pelouro da Inovação, Filipe Araújo, até arrisca uma data – em 2015, o Porto estará a entrar numa era de gestão eficiente, usando tecnologias da informação. Alguns exemplos de como isto já está a acontecer vão ser dados hoje, na conferência "Porto: Living the Future", promovida pelo projeto Future Cities, no mosteiro de S. Bento da Vitória.

A cidade tem já a funcionar uma rede de 600 sensores a recolher dados ambientais, de imagem e biométricos, disse ao JN o vereador com o pelouro da Inovação, Filipe Araújo. Neste momento, contudo, esses sensores enviam dados como uma torneira que jorra continuamente.

É preciso criar fórmulas de

os processar, de forma a torná-los legíveis. A partir daí, o potencial dessa "inteligência" (informação processada) é praticamente ilimitado e pode ser tornado público, para ser usado por todos e ainda gerar produtos e serviços de valor comercial.

É para atrair empresas a instalar-se no Porto que a cidade se empenha em tornar irresistível a sua infraestrutura de recolha, processamento e transmissão de dados, beneficiando da rede de fibra

ótica e Wi-Fi. "Queremos ser um laboratório vivo para testar e desenvolver soluções que possam ser usadas noutras cidades", declarou o vereador Filipe Araújo.

Da "rede social" dos autocarros, camiões e barcos (ver texto ao lado) às empresas que já ganham dinheiro vendendo aplicações feitas com base na informação do portal de Turismo da Câmara, o Oportunidade, já haverá exemplos de serviços para mostrar.

Resolver problemas

Sobre a gestão mais eficiente em tempo real, o vereador Filipe Araújo avança hipóteses para resolver problemas concretos. Será possível ver se, nas zonas da movida, há muita concentração de pessoas e de ruído e enviar para locais concretos a fiscalização ou a polícia.

Na gestão dos resíduos, as vantagens são óbvias. "Podemos ir recolher seletivamente em vez de fazer rondas por contentores vazios", exemplificou. Mas no que diz respeito a aplicações, o potencial é praticamente ilimitado. E as ideias podem vir de todo o lado.

Por isso, a Câmara procura agora locais onde instalar o Porto Innovation Hub. ●

FORMENORES

Future Cities

O Future Cities é um projeto multidisciplinar que envolve várias empresas e centros de investigação. No Porto, tem sede na UPTEC (Universidade do Porto) e integra parceiros internacionais, como o MIT e a CMU e multinacionais como a Cisco.

Aplicações

O portal de Turismo Oportunidade já permitiu a criação de seis aplicações para smartphones e tablets e há mais nove em desenvolvimento.



Câmara conseguirá monitorizar ruído da movida e enviar fiscalização

"Rede social" liga camiões, autocarros e barcos

PASSAM diante dos nossos olhos sem que imaginemos que, todos os dias, há 500 veículos como autocarros da STCP, camiões e barcos do porto de Leixões a trocar entre si, através de Wi-Fi, informações sobre trânsito e vias alternativas. Este projeto das universidades de Aveiro e do Porto vai ser hoje apresentado na conferência Cidades do Futuro.

Todos aqueles veículos que circulam por todo o lado no Porto e cidades vizinhas estão constantemente a trocar informação, sem que seja preciso intervenção humana, com base numa tecnologia que aquelas universidades desenvolveram. É uma autêntica rede social sobre rodas – aquilo a que se chama rede veicular.

Em tempo real, autocarros, camiões e barcos transmitem entre si dados sobre velocidade e travagem de carros nas proximidades, acidentes, obstáculos e estado das estradas por onde circu-



Susana Sargento com outros membros do projeto

lam. E os condutores podem aceder a eles de forma a tomar, a cada momento do seu percurso, as melhores decisões ao volante.

Melhor gestão do tráfego

Susana Sargento, investigadora do Instituto de Telecomunicações da Universidade de Aveiro, é uma das coordenadoras do projeto e vai estar hoje na conferência, no Mosteiro de S. Bento da Vitória, juntamente com outros investigadores da UA.

Os dados recolhidos, explica, "permitem ter serviços de gestão de tráfego nas cidades, diminuição dos consumos de combustível e poluição, assim como o desenvolvimento de aplicações para redes sociais que possibilitam ter informação das pessoas e autocarros, publicidade e informação turística".

Do ponto de vista económico, há vantagens na coordenação da logística de camiões, barcos e rebocadores de Leixões. ●

LEONEL DE CASTRO/AGÊNCIA/ARQUIVO

DIMÉTRIS RESERVADOS